

CONTABILIDADE INTERNACIONAL: AS MUDANÇAS DAS NORMAS CONTÁBEIS E O IMPACTO DAS IFRS NO CENÁRIO CONTÁBIL E EMPRESARIAL BRASILEIRO

Marcos Antonio Oliveira da Cruz¹, Karrario Ferreira da Silva¹, Stelamar do Amordivino¹, Ana Flavia Lima Pimpim de Araujo¹, Aloisio Alencar Bolwerk², Isa Omena Machado de Freitas²

¹ Especialista. Professor da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins e Professor de Ciências Contábeis da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso (FECIPAR). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – UFT/UNISINOS. E-mail: mestrandounisinos@gmail.com; afpimpim@yahoo.com.br

² Mestre. Professor da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins (FCJP). E-mail: bolwerk@unest.edu.br; isamfreitas@ig.com.br

Resumo: Este artigo teve como o objetivo geral demonstrar as mudanças que ocorrem nas normas contábeis e o impacto das *International Financial Reporting Standards* (Normas Internacionais de Relatório Financeiro) (IFRS) no cenário contábil empresarial brasileiro, assim, o estudo será válido para o profissional de contabilidade que busca conhecimento sobre o tema, e para avaliar a análise através dos desafios encontrados em todo o processo de harmonização e as tentativas de agregação dessas leis para que sigam os modelos estabelecidos para que utilize as normas internacionais na contabilidade brasileira. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Conclui-se que essas medidas poderão trazer vários benefícios para a economia brasileira, especialmente poderá gerar um novo impulso do mercado de capitais, possibilitando a maior presença de capital estrangeiro em nossa bolsa, especialmente de investidores institucionais, como os fundos de investimento e de pensão, além de outros investidores que poderão ver no Brasil um menor risco em função desse novo ambiente regulatório que o país vive.

Palavras-Chave: Harmonização, IFRS, Impacto, Leis.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade está inserida em um contexto de globalização da economia mundial, em termos principalmente de captações de recursos internacionais e redução das barreiras comerciais entre as nações. A informação contábil tornou-se ainda mais importante para decisões de investidores e de administradores.

A justificativa, no entanto para o ocorrido deve-se ao fato de que a contabilidade, tem sido bastante questionada nos últimos anos principalmente em razão de uma mesma transação poder ser registrada de diversas formas, levando-se em conta o país de origem, ocasionando assim diferentes impactos nas contas patrimoniais e nas contas de resultado.

Em pronunciamento recente a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que tem a finalidade de disciplinar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários brasileiro vem aplicando punições àqueles que descumprem as regras estabelecidas reconheceu que existem diversos pontos de divergência entre as normas brasileiras e as normas internacionais. Essas diferenças dificultam a análise e a comparação das sociedades entre diversos países, principalmente da situação financeira e do desempenho aumentando assim ainda mais as críticas feitas pelos usuários das demonstrações financeiras. As normas, interpretações e comunicados técnicos definem as exigências de reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação relacionadas às transações e outros eventos e condições que são importantes em demonstrações contábeis para fins gerais.

A principal técnica utilizada neste artigo é pesquisa bibliográfica que segundo Malheiros (2010) a mesma levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o

pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação.

Na forma de abordagem do problema será utilizada a pesquisa qualitativa, onde Minayo (2003) esclarece que é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade, em resumo, as características básicas de uma pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995, p. 21) são:

A pesquisa qualitativa utiliza-se do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e tem o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta; é uma pesquisa descritiva; o investigador preocupa-se, essencialmente, com o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida; uso do enfoque indutivo na análise dos dados.

As informações iniciam-se a partir de pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento único e exclusivo desse artigo, absorvendo informações que formaram a realização deste embasamento de estudo teórico. A coleta de dados será desenvolvida através de estudo de caso, pesquisa bibliográfica, e consultas a sítios eletrônicos confiáveis para fins de conhecimento e estudos: descritivos e exploratórios, para realização da análise de dados empregou-se como fundamentação teórica, as normas da contabilidade internacional, permitindo avaliar suas finalidades.

2. CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Os dados contábeis por não serem homogêneos, acabam variando de acordo com cada país. Esse fato vem considerando a contabilidade como uma ciência que tem grande influência sobre o meio no qual está implantada.

Observa-se que a contabilidade internacional surgiu com intuito de criar uma base sólida construída através das demonstrações financeiras que foram constituídas em outros países, o que possibilitou determinar os procedimentos a serem utilizados a partir dos padrões internacionais baseando-se para tanto na contabilidade vigente em cada país. Tornou-se, portanto, essencial para o país a partir da chegada de capital vindo de outros países para o mercado brasileiro.

Deste modo, a contabilidade internacional se estruturou por meio de estudo das normas contábeis utilizada por cada país objetivando modificar os relatórios para que seguisse os diversos princípios normativos, de acordo com os interesses comerciais ligados as exportações efetuadas por entidade localizadas no exterior.

Seu estudo tem se tornado fundamental, uma vez que permite às entidades integrar-se através das informações obtidas no mercado internacional e por meio da influência das pesquisas que auxiliam no uso das técnicas contábeis.

Em virtude das normas vigentes serem diferentes em cada país, observa-se que as demonstrações contábeis se tornam também diferentes em relação à forma de escrituração e aos métodos contábeis adotados pelos demais países que se diferenciam através de suas especialidades.

Deste modo com o desenvolvimento do mercado entre os países, ao longo dos anos, tem se verificando que as empresas precisam expor de forma clara por meio dos demonstrativos contábeis todos os dados relacionados à empresa. Tornado possível iniciar a harmonização contábil.

Niyama (2007, p. 165), destaca que:

A busca de uma harmonização contábil internacional tem envolvido iniciativas de diversos organismos em nível mundial, bem como esforços de algumas entidades profissionais de classe, de âmbito regional [...]

Todo este processo possibilita às entidades manterem as características de cada país, uma vez que busca ligar os aspectos contábeis e instituir um padrão a ser adotado por todo conjunto, visando assim informar e compreender todos os modelos a serem utilizados, para que as demonstrações contábeis realizadas em outros países venham a ser conhecidas pelos brasileiros,

As particularidades do sistema contábil brasileiro tem a função de interpretar e divulgar elementos por meio das demonstrações contábeis, podendo assim se tornar um obstáculo que impede que negócios sejam realizados uma vez que podem atrapalhar a comunicação e o conhecimento das normas internacionais em relação às suas alterações.

A ampliação do comércio surge a partir da influência da contabilidade internacional em relação aos demais segmentos. Tendo por objetivo impulsionar os investimentos estrangeiros, tomando por base a harmonização das normas contábeis, promovendo o conhecimento dos dados anunciados para seus usuários, diminuindo as dúvidas contábeis, provocando o desenvolvimento econômico.

Corrêa (2011, p. 14) menciona que:

Quando se fala de contabilidade internacional, elas interessam tanto a segmentos de um mesmo grupo econômico que realiza operações e transações internacionais, como também aos usuários da informação que estão domiciliados em outros países, diferentes do país da matriz do empreendimento que realiza a divulgação de tais informações.

A contabilidade internacional tem passado por um processo de harmonização, que possibilita adotar normas brasileiras como fator de convergência para as normas internacionais. De tal fator tem evidenciado o papel das normas internacionais para alcançar a harmonização da contabilidade brasileira. Ao examinar sua aplicabilidade, observa-se que as normas vêm progredindo em relação à uniformidade, o que possibilita as entidades adequar-se as novas normas que uniformizam e permitem um preparo para essa inovação.

3. IMPACTO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE:

Em virtude de o atual cenário ter sofrido e continuar sofrendo com as mudanças econômicas no âmbito empresarial, resultou-se então na implantação das *International Financial Reporting Standards* (Normas Internacionais de Relatório Financeiro) o (IFRS), pois a necessidade da confiabilidade juntamente com a transparência das demonstrações contábeis passou a existir principalmente por terem diversas formas práticas e técnicas.

Desde a década de 60, devido ao crescimento do mercado de capital norte americano, a contabilidade passou a ser vista sob uma perspectiva baseada na informação, ou seja, passou a ser avaliada a partir da sua capacidade de fornecer informações úteis para seus usuários (ANTUNES; ANTUNES; PENTEADO, 2007).

A Lei 11.638/07 por sua vez veio dar ainda mais veracidade de que a Contabilidade já não era mais vista apenas como um instrumento decisório, mas sim de informações que poderiam ser vistas internacionalmente por tudo e por todos. Sendo esse um dos principais motivos, a adoção das práticas contábeis brasileiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro o (IFRS), proporcionando assim a todos, mas principalmente aos seus usuários uma padronização ampla e ao mesmo tempo, uma linguagem clara, específica e de fácil absorção a todos os interessados. Tal mérito foi dado ao Comitê de

Pronunciamentos Contábeis (CPC) no final do ano de 2010 responsável até então pela emissão de qualquer pronunciamento.

Entrando neste processo, a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM) passou a exigir então que as empresas que possuíssem investimentos na mesma, passassem a fazer suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais.

Deste modo, o impacto das normas internacionais de contabilidade passa a ser debatidas com maior profundidade, visando estudar as principais qualidades e divergências que há entre a legislação brasileira, e enfocando, sobretudo, os dados relevantes ao balanço patrimonial, que é a principal Demonstração Financeira existente. Ele mostra como de fato está o Patrimônio da empresa, refletindo sua posição financeira em um determinado momento (no fim do ano ou em qualquer data predeterminada). E a demonstração de fluxo de caixa, que visa mostrar como ocorreram as movimentações das disponibilidades e o fluxo de caixa em um dado período de tempo, para auxiliar os usuários na avaliação da capacidade da entidade de gerar fluxos de caixa líquidos positivos.

Como se pode observar na figura abaixo, alguns dos países que adotaram os padrões internacionais de contabilidade, entre eles o Brasil.



Figura 1 - Mapa dos países que adotaram o IFRS segundo PricewaterhouseCoopers Brasil (2008).

Aos vários países que concordaram em fazer mudanças em seus sistemas e normas contábeis possibilitou-lhes se tornarem compatíveis, por respeitarem as particularidades e qualidades de cada país. Essa ação partiu do desejo de receber suporte que facilitará as entidades adotar a contabilidade internacional.

Em relação ao entendimento das alterações e aos novos métodos inseridos na Lei nº. 11.638/07 darão ao setor contábil da empresa, bem como aos gestores, base para tomar suas decisões para investir, assim terá mais conhecimento a respeito das alterações frente a essas novas transformações que as normas contábeis trouxeram.

3.1 PRINCIPAIS IMPACTOS DAS NOVAS NORMAS

A nova norma tem com principais impactos: os planos de benefício definido que são calculados com base nos salários futuros; o ágio que não é amortizado; os títulos conversíveis que são divididos em ações e dívidas; o que possibilita analisar que na demonstração de resultados, os itens extraordinários ficam acima da linha do *Earnings Before Interest and Taxes* (Lucro Antes de Juros e Impostos) (EBIT), Segundo Marques (2008) corresponde a uma medida de lucro mais ligada ao resultado de natureza operacional auferido pela sociedade, que não inclui resultado financeiro, dividendos ou juros sobre o capital próprio, resultado de equivalência patrimonial e outros resultados não operacionais. Essa ferramenta apresenta para o usuário da informação contábil, qual é o verdadeiro lucro contábil a partir das atividades genuinamente ligadas ao negócio, isto é, o quanto a empresa obteve de lucro se só considerasse as operações realizadas pela atividade fim da empresa.

Os instrumentos de remuneração baseados em ações são registrados como despesa pelo valor justo; os dados de controladas ou coligadas são consolidados; os títulos e derivativos são marcados a mercado, bem como os investimentos de curto prazo; e as intangíveis são classificadas conforme sua natureza e só podem ser reconhecidos quando estiverem definidos como ativos.

3.2 PROCESSO DE HARMONIZAÇÃO

O processo de harmonização se torna um período no qual se reflete não somente as atuações contábeis aplicadas no país, possibilitando as entidades se prepararem para se adequarem as normas internacionais que permitem ter um preparo para esta nova realidade.

Assim, as limitações que a harmonização pode superar, uma vez que poderá se tornar um processo no qual se conhece a real função da contabilidade internacional, sem ferir a contabilidade por ser uma ciência que se integra as de outros países. As entidades precisam trabalhar a partir dos problemas que surgem ao longo do processo de interação com maturidade, para que possa solucionar os problemas que envolvem as entidades que não aceitem o modo de atuar do mercado internacional.

Ao adotar a IFRS o Brasil estabeleceu como objetivos a adoção de normas que auxiliaram na ampliação e no fortalecimento das entidades, para que seus investidores vejam como a harmonização contábil, que ainda exibe números de países não desenvolvidos, contudo, demonstra que o País tem se preocupado o crescimento da globalização no setor contábil uma vez que se equipara ao adotar a contabilidade internacional com os demais países. Alves (2007) destaca que a harmonização contábil tem sido incentivada pelas entidades do mercado de capitais, à medida que a progressiva derrubada de barreiras para o fluxo de capitais tem feito os investidores demandarem padrões comparáveis dos balanços de empresas de diferentes nações.

Todo o processo que envolve a harmonização no País se torna um elo entre a história e a contabilidade, visto o momento visar à aceitação da IFRS por parte das organizações que mantêm boa parte de seu patrimônio no exterior.

3.3 NOVOS IFRS E INTERPRETAÇÕES DO IFRIC (COMITÊ DE INTERPRETAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS DO IASB)

Alguns novos procedimentos contábeis do *International Accounting Standards Board* (Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade) o (IASB) e interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras) o (IFRIC) foram publicadas e/ou revisados e tiveram sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01/01/2008. Segue abaixo um exemplo de uma avaliação dos impactos destes novos procedimentos e interpretações.

Bertholini (2008, p. 9) menciona que os novos IFRS são interpretações pelo IFRIC:

- IFRIC 1 – Tratamento de Custos e Passivos Oriundos de Operações Envolvendo Desmanches ou Operações;
- IFRIC 2 – Tratamentos de Rateios de Quotas em entidades Cooperativas
- IFRIC 4 – Identificação Operações de Arrendamento Mercantil em Cláusulas Contratuais
- IFRIC 5 – Tratamento de Direitos Oriundos de Fundos de Recuperação Ambiental
- IFRIC 6 – Passivos e Contingências Oriundo de Tratamentos de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos
- IFRIC 7 – Tratamento de Correção Monetária em Situações de Aplicação IAS 29 em Economias Hiper Inflacionarias
- IFRIC 8 – Escopo de Aplicações do IFRS 2
- IFRIC 9 – Reavaliação de Derivativos
- IFRIC 10 – Recuperação de Ativos (*Impairment*) em Demonstrações Financeiras Intercalares.
- IFRIC 11 – Tratamento de Transações com Ações em Tesouraria
- IFRIC 12 – Contratos de Serviços de Concessão.

Tais normas e análises técnicas formam as IFRS, que sua vez é constituída pelas *International Accounting Standards* (Normas Internacionais de Contabilidade) o (IAS), pelo *International Accounting Standards Committee* (Comitê de Padrões de Contabilidade Internacional) o (IASC), as *Standing Interpretation Committee* (Comitê Permanente de Interpretações) o (SIC), que em conjunto com as IFRIC, se tornam os mais atuais pronunciamentos enunciados pela entidade que fazem uso dessas análises para avaliar seus demonstrativos contábeis.

4. CONCLUSÕES

Diante desse novo cenário, percebe-se uma clara tentativa de mudança de foco da contabilidade brasileira, com o abandono das normas norte americanas, consolidada, especialmente, a partir da publicação da Deliberação CVM 488. Essa mudança de rumo direciona o Brasil para uma caminhada de convergência às normas internacionais.

Essas medidas trazem vários benefícios para a economia brasileira, especialmente na geração de um novo impulso do mercado de capitais, possibilitando a maior presença de capital estrangeiro em nossa bolsa, especialmente de investidores institucionais, como os fundos de investimento e de pensão, além de outros investidores que poderão ver no Brasil um menor risco em função desse novo ambiente regulatório que o país vive.

O Brasil não poderia ficar fora desse esforço mundial em busca da harmonização das práticas contábeis através da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade. Esse movimento integrado pelos principais organismos internacionais visa diminuir as barreiras para que o capital internacional flua mais facilmente para os países emergentes. Em muitos países no mundo já existe o consenso de que a padronização é uma necessidade mundial, tanto que em muitos desses países já se adota as normas internacionais IFRS desde 2007. Entre os projetos mundiais de maior significado, está o compromisso dos Estados Unidos da América do Norte, que sempre resistiram às normas internacionais, de eliminar as diferenças significativas entre os dois conjuntos de normas (US GAAP e IFRS) até o final da década.

O estudo realizado foi possível devido às técnicas e procedimentos de conversão e consolidação terem fácil acesso, e após fazer um estudo bibliográfico, tornou claro sua eficiência e sua aplicabilidade. Para tanto, recomenda-se que os profissionais em contabilidade, realizem um estudo aprofundado a respeito da utilização da contabilidade internacional, como ferramenta de apoio as entidades financeiras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aluisio. **Harmonia nas demonstrações**. Revista Razão Contábil, Ano 3, nº42 out 2007.

ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M. B.; PENTEADO, I. M. **A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS 1**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 10, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhos/PDF/30.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

BERTHOLINI, Artemio. **Os IFRS e as Convergências das Normas Contábeis – Casos Práticos de Cias Brasileiras**. Costa do Sauípe, 2008. Disponível em: <http://www.previ.com.br/pls/portal/docs/PAGE/PREVI_DESENV/INVESTIMENTOS/GOVERNANCA/GOV_CONSELHEIROS/ENCONTRO_DE_CONSELHEIROS_2008/16-PADRAO_IFRS_CONVERGENCIA_NORMAS_CONTABEIS_%20PROF_ARTEMIO_BERTHOLINI_0.PDF>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. **Lei nº 6404 de 15 de dezembro de 1976**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L6404consol.htm> Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.638 de 27 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm> Acesso em: 19 ago. 2015.

CORRÊA, Michael Dias. **Contabilidade Internacional**. Paraná: IESDE Brasil, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. **Pesquisa bibliográfica transcrevendo**. Disponível em: <<http://silvanosulzarty.blogspot.com.br/2010/04/pesquisa-bibliografica-transcrevendo.html>> Acesso em: 19 ago. 2015.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; CARNEIRO JUNIOR, João Bosco Arbués; KUHL, Carlos Alberto. **Análise Financeira das Empresas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Artigos negócios pesquisa qualitativa exploratória e fenomenológica**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>> Acesso em: 19 ago. 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. **IFRS no Brasil – Agronegócio/Agribusiness**. 2008. Disponível em: <http://www.pwc.com/pt_BR/br/ifrs-brasil/assets/agribus-ifrs-08.pdf> Acesso em 20 ago. 2015.

SMITH, Marinês Santana Justo; SILVA, Karina Pereira; VALENTE; Marcelle Antequera. **A nova lei contábil e seu impacto no ambiente empresarial: um**



estudo de caso na cidade de Franca. Disponível em: <<http://www.facef.br>>. Acesso em 19 ago. 2015.